



520 - LESÕES POR QUEIMADURAS: EPIDEMIOLOGIA, INFECÇÃO E TRATAMENTO

Tipo: POSTER

Autores: HÉLIO MARTINS DO NASCIMENTO FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), VANESSA YURI SUZUKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), JORGE SAYUM FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), **ALFREDO GRAGNANI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)**

Introdução Queimaduras são feridas que podem ocorrer após exposição a fontes de calor, eletricidade, produtos químicos, radiação ou fricção e são classificadas quanto à localização, profundidade e extensão. Atualmente, 95% dessas lesões no mundo ocorrem em países de baixa renda e respondem por 200.000 mortes anuais. É considerada um problema de saúde pública. Em 2004, mundialmente, cerca de 11 milhões de pessoas com queimaduras necessitaram de cuidados médicos. De acordo com a American Burn Association, em 2014, 450.000 americanos e canadenses foram tratados em serviços de saúde após queimaduras dos quais 3.000 evoluíram para óbito. Lesões por queimaduras aumentam o risco de desenvolvimento de processos infecciosos e fatores como idade, extensão, gênero masculino, diabetes, local (membros inferiores), escaldões e queimaduras de espessura total da pele corroboram para a complicação. Queimaduras infectadas são uma das principais causas de morbimortalidade entre os pacientes. A princípio a ferida é estéril devido ao estresse térmico, mas posteriormente é colonizada por organismos gram-positivos e depois pelos gram-negativos. A melhora no manejo clínico de pacientes com queimaduras e suas complicações nos últimos anos aumentaram as taxas de sobrevivência, mas ainda é um tratamento complexo, com índices elevados de morbimortalidade e com necessidade de novos estudos. Objetivo Revisar na literatura científica a epidemiologia, infecção e o tratamento de pacientes com queimaduras. Método Estudo de revisão de literatura científica realizada por meio de levantamento bibliográfico de estudos publicados nos últimos 5 anos em inglês ou português nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Scientific Electronic Library Online. Resultados e Conclusão Em 2017 foram registrados 9 milhões de pacientes queimados em todo o mundo, dos quais cerca de 120 mil morreram. No Brasil, no mesmo ano, 1.000.000 de brasileiros sofreram algum tipo de queimaduras e 10% destes necessitaram de cuidados hospitalares, com aproximadamente 2.500 mortes direta ou indiretamente relacionadas à lesão. O número de mortes relacionadas a queimaduras por 100.000 habitantes varia de 0,02 em Malta a 14,53 na Costa do Marfim. Cerca de 38,27% das mortes por queimaduras na China foram causadas por infecção. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, entre 2015 e 2020 foram registrados 19.772 óbitos de pacientes com queimaduras, com maior prevalência de lesões térmicas (53,3%), seguidas de traumas elétricos (46,1%) e de outras causas (0,6%). O risco de morte por todos os tipos de queimaduras no período foi de 1,48 por 100 mil habitantes. As queimaduras danificam a proteção da barreira cutânea e comprometem o sistema imunológico do indivíduo, deixando-o vulnerável a processos infecciosos. A infecção bacteriana é um desafio aos cuidados de pacientes com a ferida, pois retardam o processo de cicatrização e aumentam o tempo e os custos assistenciais. *Pseudomonas aeruginosa*, bactéria gram-negativa, é um dos microrganismos mais comumente encontrados em queimaduras infectadas e está relacionada a altas taxas de mortalidade (77%) em Unidades de Terapia Intensiva para pacientes com queimaduras. O uso de antibióticos e de antimicrobianos tópicos são dois aspectos importantes para o tratamento dos doentes. Medidas de prevenção da infecção e suas complicações são essenciais para reduzir a morbimortalidade de pacientes com queimaduras. Assistência multidisciplinar possibilita a melhora da qualidade dos serviços prestados e do prognóstico dos pacientes. Contribuições para Estomaterapia O trabalho expõe a complexidade assistencial dos pacientes com queimaduras, a epidemiologia elevada em países com baixa renda, o impacto socioeconômico e as altas taxas de morbimortalidade relacionadas também a processos infecciosos.